



PRODUTO EDUCACIONAL

**GUIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA EDUCATIVA NO
CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL**

VANDERLEI SOUTO DOS SANTOS

ORIENTADOR: PROFESSOR Dr. SÉRGIO WESNER VIANA

Porto Alegre, RS
Maio de 2023

VANDERLEI SOUTO DOS SANTOS

GUIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRÁXIS EDUCATIVA NO
CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal do Rio Grande do Sul — IFRS, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado e validado em 03 de maio de 2023.

Orientador: Professor Dr. Sérgio Wesner Viana

SUMÁRIO

RELATÓRIO.....	4
1 INTRODUÇÃO.....	4
2 PÚBLICO-ALVO.....	4
3 A PRÁXIS EDUCATIVA NO CURRÍCULO DO EMIEP.....	5
4 CONCEITOS FUNDAMENTAIS.....	5
4.1 O Conceito de Práxis Educativa.....	5
4.2 O Currículo.....	6
4.3 O Processo de Ensino e de Aprendizagem.....	8
4.4 Metodologia de Ensino.....	8
4.5 Didática de Ensino.....	8
4.6 A Relação Teoria e Prática.....	9
4.7 O Trabalho como Princípio Educativo.....	9
4.8 A Dialética Marxista.....	10
4.9 O Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.....	12
5. A Práxis Educativa como Instrumento Didático, Pedagógico e Curricular no EMIEP.....	12
RECOMENDAÇÕES.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20

RELATÓRIO

1 INTRODUÇÃO

O presente Produto Educacional (PE) é resultado da pesquisa e da dissertação desenvolvidas no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do PROFEPT, realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Porto Alegre.

O PE é apresentado em forma de guia, o qual se caracteriza como um material textual, conforme área de ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Dessa forma, este documento aborda a práxis educativa, bem como as recomendações para o seu desenvolvimento no currículo do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP).

De igual modo, este trabalho aporta caminhos teóricos para a sustentação da práxis educativa no currículo do EMIEP, objetivando, com isso, oportunizar aos professores e demais profissionais da área da educação, ações necessárias ao desenvolvimento da práxis educativa.

Estas ações são apresentadas em forma de recomendações, na qual apontam-se um total de 10 (dez). Para tanto, este guia está estruturado em três partes, sendo essas as seguintes:

1ª Parte – Introdução: esta etapa do trabalho explicita o que é o Produto Educacional, seu objetivo e suas principais características. Nesta parte, indica-se ainda, o público-alvo e os conceitos fundamentais para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do exercício da práxis educativa.

2ª Parte – Recomendações: esta etapa é elaborada com 10 (dez) recomendações, em forma de ações, na qual visa-se atender à formação para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da práxis educativa no EMIEP.

3ª Parte – Parte Final: nesta parte apresentam-se as considerações finais e as referências bibliográficas utilizadas neste Produto Educacional.

2 PÚBLICO-ALVO

O público-alvo deste trabalho são os docentes e demais profissionais do

EMIEP do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio dos *Campi* Osório e Viamão do IFRS.

3 A PRÁXIS EDUCATIVA NO CURRÍCULO DO EMIEP

O estudo desenvolvido no trabalho de dissertação de mestrado profissional, referido na introdução, revelou que a práxis educativa se manifesta, em alguma medida, nos cenários educativos dos *campi* de Osório e de Viamão.

Esta manifestação da práxis educativa no currículo é possível devido à própria proposta de currículo em vigor.

4 CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Nesse espaço são abordados os conceitos fundamentais para o entendimento das recomendações propostas neste Produto Educacional. Tais conceitos têm o propósito de auxiliar os professores, além de outros profissionais do campo da educação, na aplicação teórica e prática deste PE.

4.1 O Conceito de Práxis Educativa

A práxis educativa se manifesta através de um conjunto harmônico e articulado entre a didática, a metodologia, o processo de ensino e de aprendizagem, a relação teoria e prática, a dialética marxista e o currículo.

Em outras palavras, sua manifestação dá-se de forma planejada, tendo, na construção e mediação do processo de ensino e de aprendizagem seu ápice.

Assim compreendido, faz-se importante enfatizar que a práxis educativa não é algo dado, isto é, de uma existência anterior concreta. Trata-se de uma práxis que ocorre como um resultado do referido conjunto descrito anteriormente e, por isso, se expressa em determinada realidade. Observa-se, na ilustração 1, abaixo, os eixos formadores desta práxis.

Ilustração 1 – Estrutura da Práxis Educativa



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na ilustração acima, o planejamento da ação educativa, em uma perspectiva de articulação conjunta entre os elementos elencados, busca atingir uma relação teórico-crítica e crítico-teórica com a intenção de tomada de consciência da realidade do mundo, por meio do reconhecimento de suas contradições. É o que Marx (2007, 2011, 2019) compreendeu como uma interpretação da realidade, para, com isso, decifrá-la, agindo e modificando acerca da mesma.

Outrossim, a práxis educativa, além dos fundamentos marxistas e da EPT, é constituída, em essência, pelos seguintes pressupostos: autonomia e emancipação do sujeito, crítica fundamentada, reflexão como pensamento ativo, teoria e prática como um par indissociável, contextualização do conhecimento em realidades concretas, necessidade de conhecer as contradições inerentes ao mundo social.

Esta pressupõe ainda, uma análise e síntese das contradições, bem como a necessidade de compreender a realidade em sua totalidade, bem como em suas partes.

Além disso, visa estabelecer uma relação horizontal na construção do conhecimento, considerando os princípios éticos e básicos das relações humanas sadias e construtivas, as trocas mútuas de conhecimentos e experiências. Por fim, realça-se a necessidade de uma relação dialética no processo educativo, assim como a necessidade de modificar e transformar a realidade social, a natural e a do mundo do trabalho, observando-se o respeito ao meio ambiente e à saúde, compreensão dos fundamentos filosóficos, epistemológicos e políticos da EPT.

4.2 O Currículo

Para José Carlos Libâneo (1994), o currículo significa um caminho para se chegar a determinado fim.

Nessa perspectiva, o currículo poderia ser entendido como um conjunto de dispositivos, estratégias e ações que objetiva a formação de um determinado perfil

de cidadão e profissional, o qual participa e atua no âmbito da sociedade – nos espaços sociais e no mundo do trabalho.

Dentro dessa concepção, dispositivos como o Projeto Pedagógico de Curso, a Organização Didática, o Projeto de Desenvolvimento Institucional, os projetos integrados e os demais projetos desenvolvidos na unidade de ensino, dentre outros, formam e constituem aquilo que se compreende como **currículo**. Sendo assim, quanto mais adequado ele for em relação aos objetivos pretendidos na formação dos discentes, melhor será sua eficácia e efetividade no exercício da docência e da discência. Na visão de Ramos (2014, p. 213), o currículo do EMIEP se orienta por meio do seguinte escopo:

Tendo essas questões como referência, propusemos, em outro texto (RAMOS, 2005), o seguinte movimento no desenho do currículo integrado: problematizar fenômenos – fatos e situações significativas e relevantes para compreendermos o mundo em que vivemos, bem como processos tecnológicos da área profissional para a qual se pretende formar –, como objetos de conhecimento, buscando compreendê-los em múltiplas perspectivas (tecnológica, econômica, histórica, ambiental, social, cultural, etc.); explicitar teorias e conceitos fundamentais para a compreensão do(s) objeto(s) estudado(s) nas múltiplas perspectivas em que foram problematizadas e localizá-los nos respectivos campos da ciência (áreas do conhecimento, disciplinas científicas e/ou profissionais), identificando suas relações com outros conceitos do mesmo campo (disciplinaridade) e de campos distintos do saber (interdisciplinaridade); situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural; a partir dessa localização e das múltiplas relações, organizar os componentes curriculares e as práticas pedagógicas, visando corresponder, nas escolhas, nas relações e nas realizações, ao pressuposto da totalidade do real como síntese de múltiplas determinações.

É possível compreender, a partir da leitura da citação acima, a complexidade do movimento de integração curricular necessário em uma proposta de formação integral do sujeito que, além de formar um profissional técnico, exercerá a cidadania plena no âmbito da sociedade em que vive.

De igual modo, a práxis educativa está visivelmente presente nesta proposta curricular. Para tanto, o uso da dialética marxista nos momentos de problematização constitui uma ferramenta essencial no processo de resolução das demandas complexas da vida e do mundo do trabalho, além da necessária contextualização dos conteúdos específicos e gerais com os aspectos tecnológicos, econômicos, históricos, ambientais, sociais, culturais, dentre outros aspectos que perpassam a vida dos sujeitos em seu tecido social.

4.3 O Processo de Ensino e de Aprendizagem

O processo de ensinar requer a existência do aprender. Nesse sentido, ensinar e aprender constituem-se por intermédio de um processo dialético permanente, na medida em que quem ensina aprende e que quem aprende, em alguma medida, também ensina (FREIRE, 1987, 1996).

Por esse caminho, a aprendizagem dos docentes e dos discentes influencia o ensino mediado pelo professor, que conduz a um determinado processo de ensino e de aprendizagem. De igual modo, a forma de ensinar pode modificar o modo como se aprende.

4.4 Metodologia de Ensino

A metodologia de ensino é um campo de estudos da Ciência da Educação (Pedagogia) que possui como objeto de investigação e análise os métodos utilizados para ensinar e aprender. É importante salientar que, ao estudar os métodos de ensino, é necessário saber como ocorre a aprendizagem. Ou seja, há uma relação dialética nesse processo entre o ensino e a aprendizagem. Dito de outro modo, a metodologia indica a forma de conduzir o processo de ensino e de aprendizagem.

Então, esta forma pode ser teórica, prática, teórico-prática, expositiva, demonstrativa, experimental, dialogada, dentre outras.

4.5 Didática de Ensino

A didática é considerada uma área de estudos relevante no âmbito da Pedagogia e da Educação de modo geral, visto que abarca, além da técnica prática docente, os aspectos relacionados ao ensino.

Por essa razão, ela tem ligação direta com o processo de ensino e de aprendizagem, levando em conta a dialética entre quem ensina e quem aprende. Assim, a didática articula a prática de ensino em uma relação direta com a aprendizagem.

Com isso, compreende-se que a metodologia influencia a didática e, por isso, elas atuam em conjunto à manifestação da práxis educativa. A materialização dá-se por meio de um recurso didático. Um bom exemplo desse tipo de intervenção, pode ser a utilização de uma peça teatral ou um projeto de desenvolvimento de uma

empresa fictícia.

Essa exemplificação – no processo de ensino e de aprendizagem – ilustra uma prática que busca atingir objetivos específicos do aprendizado dos estudantes.

4.6 A relação Teoria e Prática

Na concepção de práxis deste Produto Educacional, teoria e prática se influenciam mutuamente; de modo que a prática é modificada por incidência direta da teoria e vice-versa, em um processo dialético contínuo.

Na medida em que há avanço em determinado corpo teórico de conhecimentos, validado pela prática experimental no âmbito das ciências, a tendência natural é que essa nova teoria transforme determinada prática em um primeiro momento.

No entanto, esta prática, agora já modificada, poderá transformar aquela teoria que a modificou, na proporção de uma real necessidade de ajuste da teoria, em função dos resultados concretos das ações práticas.

4.7 O Trabalho como Princípio Educativo

Para Karl Marx (2007, 2011, 2019), é por intermédio do trabalho que o homem cria sua existência. Nessa perspectiva, através do trabalho o homem modifica a natureza para garantir sua sobrevivência, ou seja, alimentação, moradia, segurança, a fim de construir seu mundo social.

E nesse movimento de transformação da natureza, o homem também é transformado, formando, desse modo, essa relação dialética permanente (MARX, 2007, 2011, 2019). Na mesma direção, Gaudêncio Frigotto (2008, p. 1) afirma que:

[...] diferente do animal, que vem regulado, programado por sua natureza, e por isso não projeta sua existência, não a modifica, mas se adapta e responde instintivamente ao meio, os seres humanos criam e recriam, pela ação consciente do trabalho, a sua própria existência.

Compreendido assim, o trabalho é um elemento da vida social do homem que transforma este, a natureza e o meio em que ele vive. Essa transformação ocorre em uma perspectiva histórico-dialética e, por isso, é considerada um princípio educativo.

4.8 A Dialética Marxista

A dialética marxista é uma necessidade para o exercício da práxis educativa. Esta dialética parte do pressuposto da existência de dois polos contraditórios/opostos que dão origem a um terceiro polo conciliador – este último é a superação da contradição anterior entre os dois primeiros polos –, de forma que traz ao mundo um conhecimento novo, tendente a modificar a realidade (MARX, 2007, 2011, 2019).

A dialética marxista precisa ser incorporada pela metodologia e a didática de ensino. Na relação teoria e prática, esta dialética também está presente, sobretudo, para permitir a superação da dicotomia que separa o trabalho intelectual do trabalho manual.

De igual modo, a dialética marxista necessita incorporar-se ao processo de ensino e de aprendizagem, bem como ao currículo do EMIEP, conforme se demonstra, na ilustração 2, abaixo:

Ilustração 2 – A Dialética Marxista



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na figura acima, é possível perceber que a dialética marxista é incorporada por todos os elementos do conjunto (currículo, relação teoria-prática, metodologia, didática de ensino, processo de ensino e de aprendizagem), no entanto, ela não incorpora tais elementos – mesmo mantendo sua independência em relação aos outros elementos que a incorporam.

É importante ressaltar que esta dialética permite a análise e superação (síntese) das contradições existentes no currículo e nos espaços onde existem o ensino e a aprendizagem. Outrossim, a práxis educativa possibilita a superação das contradições sociais e do mundo do trabalho.

Freire (1987, p. 23) salienta que para haver a superação das contradições, é relevante que:

[...] não basta saber-se numa relação dialética com o opressor – seu contrário antagônico – descobrindo, por exemplo, que sem eles o opressor não existiria, (Hegel) para estarem de fato libertados. É preciso, enfatizemos, que se entreguem à práxis libertadora.

Essa práxis libertadora está diretamente relacionada com o escopo e o conceito de práxis educativa descritos neste PE. Todavia, vale destacar que dentro da concepção de análise crítico-teórica e teórico-crítica no ideário de práxis educativa, é relevante sublinhar que:

Não se pode pensar em objetividade sem subjetividade. Não há uma sem a outra, que não podem ser dicotomizadas. A objetividade dicotomizada da subjetividade, a negação desta na análise da realidade ou na ação sobre ela, é objetivismo. Da mesma forma, a negação da objetividade, na análise como na ação, conduzindo ao subjetivismo que se alonga em posições solipsistas, nega a ação mesma, por negar a realidade objetiva, desde que esta passa a ser criação da consciência. Nem objetivismo, nem subjetivismo ou psicologismo, mas subjetividade e objetividade em permanente dialeticidade (FREIRE, 1987, p. 24).

Essa relação dialética permanente a que se refere Paulo Freire (1987) remete à ideia de integração de conhecimentos gerais com os específicos (RAMOS, 2014), a relação indissociável entre teoria e prática, trabalho manual e trabalho intelectual (GRAMSCI, 2001), entre outras formas de juntar as partes no todo (CIAVATTA, 2005) e de superar as contradições através desta junção na análise e, por conseguinte, culminando em uma síntese que traz ao mundo uma transformação de determinada realidade (MARX, 2011, 2019).

Todavia, é relevante ponderar o seguinte:

A realidade social, objetiva, que não existe por acaso, mas como produto da ação dos homens, também não se transforma por acaso. Se os homens são os produtores desta realidade e se esta, na “invasão da práxis”, se volta sobre eles e os condiciona, transformar a realidade opressora é tarefa histórica, é tarefa dos homens (FREIRE, 1987, p. 24).

Assim sendo, no exercício da práxis educativa por docentes e demais profissionais da educação do EMIEP, a transformação da realidade se faz

considerando o processo histórico-dialético que cria as condições materiais de vida (MARX, 2007, 2011, 2019).

4.9 O Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio

O Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, em essência, é constituído de uma diversidade de disciplinas técnicas e de formação geral que alcançam diferentes esferas da vida em sociedade. Nesse sentido, possui um itinerário formativo que constitui um solo fértil para o desenvolvimento da práxis educativa, na medida em que as contradições entre mercado de trabalho e mundo do trabalho, modos de produção, modelos econômicos, entre outras interfaces, estão presentes nos cenários de formação do trabalhador.

5. A Práxis educativa como instrumento didático, pedagógico e curricular no EMIEP

No livro “A pedagogia do Oprimido”, Paulo Freire (1987) afirma que o oprimido precisa desenvolver sua própria pedagogia e que o opressor não fará isso por ele. O autor realça ainda que, antes de tudo, o oprimido necessita compreender sua condição concreta de polo passivo, isto é, polo que recebe a opressão praticada pelo opressor.

Desse modo, reconhecendo suas próprias condições de vida no contexto social, o oprimido poderia se libertar. No entanto, sua libertação não significa transformar-se através do opressor. Pelo contrário, ele deve identificar e conhecer também quem é o opressor e ajudá-lo a se libertar, segundo Freire (1987).

Freire (1987) ressalta também que, a missão do oprimido, após sua própria libertação, é libertar o opressor que oprime, pois no exercício da opressão este último se desumaniza.

Nesse processo de libertação, nasceria um novo homem, não mais opressor nem oprimido; em outras palavras, seriam homens em um contínuo libertário, conforme ensina Freire (1987).

Esses dois polos contraditórios (oprimido e opressor) se “reconciliam” no nascimento de um novo homem – não sendo mais opressor nem oprimido. Em

outras palavras, Freire refere que:

Da mesma forma como é, em uma situação concreta – a da opressão – que se instaura a contradição opressor-oprimidos, a superação desta contradição só se pode verificar objetivamente também.

Dai, esta exigência radical, tanto para o opressor que se descobre opressor; quanto para os oprimidos que, reconhecendo-se contradição daquele, desvelam o mundo da opressão e percebem os mitos que o alimentam – a radical exigência da transformação da situação concreta que gera a opressão (FREIRE, 1987, p. 23).

No currículo do EMIEP, o sentido de práxis educativa vai ao encontro das afirmações de Paulo Freire (1987). O sentido de liberdade de pensamento, de necessidade de reconhecer/conhecer as contradições de determinada realidade educativa, social e do mundo do trabalho está dentro do processo de formação do trabalhador crítico e reflexivo, objetivando sua capacidade/competência de intervenção nesta realidade a fim de modificá-la para uma condição melhor e mais significativa do contexto social.

Por essa razão, a práxis educativa é um instrumento didático, pedagógico e curricular nos cenários de ensino e de aprendizagem no currículo do EMIEP.

RECOMENDAÇÕES

Neste segmento serão apontadas as 10 (dez) recomendações para os professores e demais profissionais da educação acerca do desenvolvimento e aprimoramento da práxis educativa com o discente ou junto a ele.

1ª) RECONHECER AS CONDIÇÕES MATERIAIS DE VIDA (SOCIAIS, MUNDO DO TRABALHO, NATUREZA)

Reconhecer as condições materiais de vida implica o reconhecimento da organização social, econômica, política, tecnológica, cultural e ambiental da vida em sociedade. Para Karl Marx (2007, 2011, 2019) isso significa, sobretudo, a compreensão de como está organizada a produção em determinada sociedade.

O que Marx refere é que, o modo como se dá a produção dos meios de vida, acaba por externalizar como se vive, tanto os pensamentos como o próprio sentido de ser.

Assim, as condições materiais de vida de um indivíduo se traduzem em sua existência na sociedade. O homem constrói sua existência através do trabalho, o qual lhe permite criar as condições necessárias para viver, alimentar-se, garantir a sobrevivência e construir seu mundo social (MARX, 2007, 2011, 2019).

2ª) POSSIBILITAR A RELAÇÃO DA TEORIA E PRÁTICA NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO PARA O TRABALHO E A CIDADANIA

A relação teoria e prática é um par indissociável. Nessa perspectiva, Segundo Libâneo (1994, p. 157):

A ligação entre teoria e prática, no processo de ensino, ocorre em vários momentos do trabalho docente: a verificação dos conhecimentos e experiências dos alunos em relação ao conteúdo novo, para tomá-los como ponto de partida; a comprovação de que os alunos dominaram os conhecimentos, aplicando-se em situações novas; a demonstração do valor prático dos conhecimentos; a ligação dos problemas concretos do meio ao conhecimento científico. Isso significa que, nas aulas, às vezes se vai da prática para a teoria, outras vezes se vai da teoria para a prática.

Desse modo, no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, a relação teoria e prática se torna uma atividade indispensável ao trabalho docente de conduzir um processo formativo capaz de gerar um cidadão crítico e consciente sobre a realidade que o cerca. Busca ainda, a formação de um trabalhador que, ao mesmo tempo, pensa, planeja e executa suas atividades laborais – unindo o trabalho manual com o intelectual.

3ª) ARTICULAR A UNIÃO DO TRABALHO MANUAL E INTELECTUAL NA FORMAÇÃO DO FUTURO TRABALHADOR

No âmbito do EMIEP, a formação para o trabalho se destaca como uma possibilidade para o discente aprender uma profissão técnica, de nível médio (BRASIL, 1996). Nesse sentido, as habilidades profissionais conjugam teoria e prática na medida do necessário.

Todavia, o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional busca formar também um cidadão capaz de promover uma inserção crítica à sociedade, com vistas ao exercício da cidadania plena, do trabalho significativo.

Nessa perspectiva, traz-se o que aponta Antonio Gramsci (2001, p. 175), acerca do tema:

[...] o trabalho manual é acompanhado pelo trabalho intelectual e, embora não exista nenhuma relação direta entre os dois, o aluno aprende a aplicar seus conhecimentos e desenvolve suas capacidades práticas. (Este exemplo mostra como é necessário definir exatamente o conceito de escola unitária, na qual o trabalho e a teoria estão estreitamente ligados: a aproximação mecânica das duas atividades pode ser um esnobismo. Grandes intelectuais dizem que se divertem trabalhando como torneiros, carpinteiros, encadernadores de livros, etc.; isto não é suficiente para que se possa dizer que sejam um exemplo de unidade entre trabalho manual e intelectual. Muitas destas escolas modernas são precisamente do tipo esnobe, que nada têm a ver, a não ser superficialmente, com a questão de criar um tipo de escola que eduque as classes instrumentais e subordinadas para um papel de direção na sociedade, como conjunto e não como indivíduos singulares).

Nesse sentido, a relação entre trabalho manual e intelectual, sob essa perspectiva, é constituída de uma união dialética entre o fazer prático e o pensar no processo de formação do trabalhador. Desse modo, não pode existir uma dicotomia nesta relação.

4ª) OBTER O CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DO MÉTODO CIENTÍFICO COMO PARTE DO PROCESSO DE FORMAÇÃO E APROPRIAÇÃO DOS PROCESSOS E FUNDAMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS DA PRODUÇÃO

O método científico se revela como um aparato indispensável à formação de indivíduos que serão capazes de pensar e refletir sobre as ciências, bem como para o exercício da crítica fundamentada nos espaços de convivência social. Ele também potencializa no estudante a necessidade da investigação dos fenômenos naturais e sociais.

Para o Técnico em Administração, o conhecimento e utilização da metodologia científica no seu fazer laboral é condição fundamental. Além disso, é salutar que haja a apropriação dos fundamentos técnicos e científicos dos processos de produção.

5ª) DESENVOLVER UM DIÁLOGO PERMANENTE ACERCA DAS TROCAS MÚTUAS DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ENTRE DOCENTE E DISCENTE NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Para Freire (1996), a relação entre docente e discente na construção do conhecimento se materializa pelo diálogo e pela troca comum de experiências e conhecimentos.

6ª) UTILIZAR A DIALÉTICA MARXISTA

A utilização da dialética marxista nos contextos e espaços educativos no EMIEP é uma das recomendações mais relevantes ao exercício pleno da práxis educativa. Dito isso, a prática da análise e da síntese nos processos ou situações que apresentam oposições ou contradições materializa o emprego desta dialética – desde que ela proporcione uma tomada de consciência da realidade e uma possibilidade real/concreta de transformação da situação ou problema discutido.

Assim, a prática da dialética marxista se incorpora ao interior das atividades educativas desenvolvidas no currículo, na relação teoria-prática, na metodologia e

didática de ensino e nos processos de ensino e de aprendizagem no EMIEP.

7ª) REALIZAR A SELEÇÃO DE UMA METODOLOGIA DE ENSINO ADEQUADA

A metodologia de ensino está relacionada a um conjunto de procedimentos/meios/recursos do qual o professor irá selecionar um ou mais métodos de ensino para utilizar na organização e execução do processo de ensino e de aprendizagem no EMIEP. Dessa forma, o método de ensino escolhido vai ao encontro dos princípios filosóficos, epistemológicos e políticos de determinada proposta curricular.

Quando, em momento específico do processo de ensino e de aprendizagem, o docente opta por um método prático ou expositivo isso está relacionado à adequação da atividade educativa desenvolvida, bem como ligado aos objetivos de ensino e de aprendizagem propostos no plano de aula (LIBÂNEO, 1994).

Com isso, selecionar a metodologia de ensino adequada é, em síntese, adequar o(s) método(s) utilizado(s) com a proposta curricular do EMIEP.

Nessa direção, e para o exercício da práxis educativa, a dialética marxista, o currículo, a relação teoria e prática, a didática de ensino e o processo de ensino e de aprendizagem fazem parte de uma metodologia de ensino adequada, conforme a orientação de um conjunto harmônico já descrito neste Produto Educacional.

8ª) EXERCER UMA DIDÁTICA DE ENSINO ADEQUADA: ARTICULAÇÃO DA DIALÉTICA MARXISTA NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Fundamentalmente, a didática como técnica de ensino, quando desenvolvida por meio da dialética marxista, pode introduzir as situações de contradições e oposições nos processos de ensino e de aprendizagem.

Nesse sentido, causa e efeito, condições explicativas, necessidades de um maior entendimento sobre determinado assunto, a crítica fundamentada, entre outras dimensões, podem surgir nos cenários educativos orientados e coordenados pelo docente.

9ª) PERCEBER O CURRÍCULO DO EMIEP EM TOTALIDADE E PARTES

Tecnicamente visto, o currículo do EMIEP é constituído de duas dimensões que se integram: os conhecimentos técnicos, que são as disciplinas de formação profissional, e os conhecimentos gerais – que fazem parte da formação geral. Todavia, o desafio para os docentes é a integração desses conhecimentos no todo, que correspondem à própria proposta curricular expressa no currículo.

Para Marise Ramos (2014, p. 211), a relação das partes com o todo, de um modo geral e no âmbito da filosofia da práxis, ocorre da seguinte maneira:

Por isso, a totalidade se torna uma exigência metodológica e a relação entre parte e totalidade se faz pelos seguintes determinantes: (a) a realidade concreta, para ser conhecida, precisa ser cindida: “o homem não pode conhecer o contexto do real a não ser arrancando os fatos do contexto, isolando-os e tornando-os relativamente independentes. Eis aqui o fundamento de todo conhecimento: a cisão do todo” (KOSIK, 1976, p.48); (b) cada fenômeno estudado pode ser compreendido como momento do todo e, por isto, é um fato histórico; (c) como fato histórico, compreendido como momento do todo, configura-se como mediação.

Nesse cenário, a integração do currículo no EMIEP se faz através dessa articulação entre as partes e o todo.

10ª) COMPREENDER O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM EM DIÁLOGO PERMANENTE COM O DISCENTE

Em regra, ensinar e aprender é, ou deveria ser, um diálogo permanente entre quem ensina e quem aprende. Por meio do diálogo construtivo, os seres humanos constroem o conhecimento.

Para Freire (1987, 1996) ninguém aprende ou ensina sozinho, os sujeitos aprendem uns com os outros mediados pelo mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Produto Educacional foi elaborado tomando por base todo o trabalho de pesquisa exploratória desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFRS, no âmbito do ProfEPT em rede nacional, bem como, considerando, sobretudo, a pesquisa de campo que envolveu uma análise documental de dois Projetos Pedagógicos de Curso, aplicação de questionário a nove professores e entrevistas com dois coordenadores de curso.

Dessa forma, este PE constitui-se como uma ferramenta auxiliar para o desenvolvimento e aprimoramento do exercício da práxis educativa no âmbito no EMIEP, levando-se em conta que o estudo científico realizado apontou que ela já é praticada pelos docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, nos dois *campi* pesquisados, ainda que nesta instituição de ensino a práxis não seja nominada da forma como descrita neste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm. Acesso em: 29 jun. 2022.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado. Concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17^a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio**. Centro de Educação Tecnológica do Estado da Bahia, 2008.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**, volume 2. Edição e tradução: Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARX, Karl. **A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

MARX, Karl. **O Capital - Livro I**. 2. ed. São Paulo-SP: Boitempo, 2011.

MARX, Karl. **A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846)**. São Paulo: Boitempo, 2007.

RAMOS, Marise. Filosofia da práxis e práticas pedagógicas de formação de trabalhadores. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 207–218, 2014. Disponível em: <https://www.periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9306>. Acesso em: 29 maio. 2022.